



Outro Olhar De Viçosa – Uma Nova “Mirada” Sobre A Cidade¹

Kívia OLIVEIRA²
Erivam de OLIVEIRA³
Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

Mito da Companhia Eterna, é uma imagem que pertence a uma coletânea produzida com o objetivo de integrar o projeto *Outro Olhar* de Viçosa. Edição especial do Jornal Laboratório do curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV, realizado pelos alunos da disciplina Fotografia, ministrada pelo professor Erivam de Oliveira no segundo semestre de 2009. Tal fotografia foi feita no dia de Finados no Cemitério da cidade e foi destacada por seus elementos técnicos, ideológicos, semióticos, estéticos e jornalísticos com a intenção de se justificar a junção de plástica e informação em um trabalho fotográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Fotojornalismo; Imagem; Viçosa; Olhar.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria II-Jornalismo, modalidade Fotografia Jornalística.

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo/UFV, email: kivia.santos@ufv.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: erivam.oliveira@ufv.br



INTRODUÇÃO

A fotografia como conhecemos hoje é uma junção de vários processos aperfeiçoados ao longo dos séculos. O conceito inicial se deu com a câmara obscura que, primeiramente, veio auxiliar os esboços da pintura. Estudiosos se interessaram pelo instrumento e descobriram a técnica para fixação de imagens.

O primeiro registro de uma imagem é de 1826, feita pelo francês Joseph Nicéphore Niépce. O processo de fixação por luz solar, foi denominado *heliografia*. Paralelamente, outro francês, Daguerre, conseguiu reduzir o tempo de exposição das imagens e criou o Daguerreótipo. Este se tornou popular causando uma ruptura nos traços da pintura. Na época os artistas se questionaram sobre o futuro da arte e a reação de inquietação deu origem ao *movimento impressionista*.

O termo fotografia surgiu no Brasil em 1832. É creditado ao francês Hércules Florence e por Joaquim Correa de Melo que já estudavam processos de impressão de imagens na época de Niépce e Daguerre. A palavra fotografia só foi usada na Europa em 1840.

Inicialmente, a fotografia tinha a proposta de reproduzir uma cena, pessoa ou fato. Foi fundamental para origem do cinema e suas técnicas criaram tendências na pintura e nas artes em geral. Mais tarde passou a trazer informações e deixar de ser somente um registro. Os últimos conceitos são dados com a edição de imagens, e a subjetividade ligada às interpretações e emoções permitidas e provocadas pela imagem

A tecnologia permitiu grandes avanços e a popularização da fotografia, com destaque na imprensa e influente na vida social, veio após o registro da Guerra do Vietnã.

A partir da facilidade do contato com a fotografia, o surgimento do digital e sua massificação, deram-se várias discussões torneadas entre realidade, legitimidade, ideologia, ética, semiótica, arte e sua funcionalidade na sociedade.

De um lado semiótico Roland Barthes defende que a fotografia é uma pura transcrição do real em determinado momento único e não passa de um documento. “*O que a Fotografia reproduz ao infinito só ocorre uma vez: ela repete mecanicamente o que nunca mais poderá repetir existencialmente*” (BARTHES, 1980, pag.13).

A contribuição mais significativa para o fotojornalismo vem do francês Henri Cartier Bresson. Para um dos mais influentes fotógrafos do século XX existe “o momento decisivo”, tal é o fatídico do tema abordado. De acordo com Bresson, sendo

ou não arte, a fotografia não tem somente que registrar um instante, precisa ter sensibilidade e recriar a realidade de forma estética, incentivando o observador a acrescentar seu repertório de vivências e sentimentos. “*Fotografar é colocar na mesma linha de mira a cabeça, o olho e o coração.*” (BRESSION,1976)

Ao contrário de Barthes, e a favor da quebra do paradigma canônico da fotografia – um modelo de regras pré estabelecidas que limita o objeto de maneira mecânica e matemática, no caso, dá-se a fotografia como algo estático e o observador como um receptor automático sem subjetividade – está o russo Alexander Ródchenko, que também usa o viés semiótico. Não obstante defende a função artística da fotografia e a importante relação de subjetividade e estranhamento no que se refere à interpretação das imagens, propondo um dinamismo e angulações diferentes.

Em fotografia há velhos pontos-de-vista, o ponto de vista de uma pessoa que está de pé no solo e olha em linha reta (...). Eu luto contra esse ponto de vista e permanecerei lutando por uma fotografia de todas as outras posições (...) Os ângulos mais interessantes atualmente são aqueles 'de cima para baixo', 'de baixo para cima' e suas diagonais (...).

(RÓDCHENKO apud NEWHALL (1982: 201)

Foi com bases em Ródchenko e Bresson o fomento da disciplina de fotografia em que foi proposto o trabalho “*Outro Olhar de Viçosa*”. Mostrar a cidade com perspectivas, miradas e ângulos pouco explorados pelos viçosenses.

2. OBJETIVO

O material fotográfico produzido por alunos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa tem como objetivo contemplar o ensinamento teórico e prático dado na disciplina de Fotografia, possibilitando ao aluno experimentar as diferentes formas do olhar já exercitados por grandes profissionais de imagem, como Cartier Bresson, Alexander Gardner, Jacob Riis, Eugène Atget, Lewis Hine, Dorothea Lange, Walker Evans, Sebastião Salgado, Pedro Martinelli, José Medeiros, Evandro Teixeira e Aleksander Rodchenko. Este último foi eleito pelos alunos a principal referência para a criação do produto final.



Não menos importante foi o esforço em proporcionar à população viçosense um destaque singular aos detalhes plurais que são vistos cotidianamente e não são devidamente valorizados pelo simbolismo e sentimento que contêm.

3. JUSTIFICATIVA

O fotojornalismo enquanto ferramenta de informação, reflexão e transformação de uma sociedade moderna e globalizada necessita de “outros olhares” que contemplem a realidade das pessoas, que buscam, conscientemente ou não, um conhecimento visual alternativo.

São inúmeros os aspectos que podem ser levados em conta quando se pretende representar uma cidade. Espaço físico, arquitetura e pessoas são alguns dos elementos que podem ser retratados. O que se buscou durante a elaboração deste produto foi mostrar cada uma dessas formas de representação da cidade, porém de uma maneira que fugisse da mesmice a que todos estão acostumados a ver. É nesse momento que surge a subjetividade do olhar do fotógrafo como instrumento decisivo para apresentar, não o novo, mas o diferente, o detalhe que passa despercebido aos olhos de quem vê esses mesmos elementos cotidianamente.

O projeto *Outro Olhar* de Viçosa foi idealizado por alunos do Professor Joaquim Lannes na disciplina Atividades Programadas em Jornalismo Impresso. O *Outro Olhar* é um jornal laboratório que tem o ensino médio das escolas públicas de Viçosa como público-alvo. A editoria de fotografia do jornal tinha um material diferenciado o que propiciou o surgimento da ideia de fazer uma publicação somente com fotografias. No segundo semestre de 2009, com a posse do professor titular da disciplina de Fotojornalismo, Erivam de Oliveira, que o início do projeto tornou-se possível.

Com a proposta interdisciplinar formulada, os dois professores, trabalhando em conjunto, puderam viabilizar a produção do trabalho. O professor Erivam de Oliveira desafiou os alunos a mostrarem a cidade sob ângulos diferenciados com inspiração no material do fotógrafo Rodchenko.

Desafio aceito, a turma saiu pela cidade em busca de novas formas e ângulos sobre aquilo que é comum na vida cotidiana. Dessa forma surgiram imagens ricas em qualidade, com um quê de emoção em colocar os “momentos decisivos” com viés documental, informativo e principalmente estético.

De todo trabalho produzido, 60 fotografias foram selecionadas para edição especial do jornal *Outro Olhar* de Viçosa, 30 dessas imagens estão expostas na Biblioteca Central da UFV e as outras 30 imagens serão expostas na praça central da cidade de Viçosa possibilitando aos moradores e o público em geral compartilhar do material fotografado.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A disciplina optativa de Fotografia foi ministrada pelo professor Erivam de Oliveira no segundo semestre de 2009. Fizeram parte do conteúdo a história da fotografia, conhecimentos sobre equipamento, instruções da prática do fotojornalismo, análise de imagens, ética, manipulação e exemplos de ensaios de grandes fotógrafos.

O material fotográfico para o *Outro Olhar* de Viçosa foi feito, em maioria, por câmeras digitais compactas usando técnicas como: elementos de repetição; linhas-guias; regra dos terços; moldura; iluminação; contraluz; cores complementares; profundidade de campo e velocidade do obturador.

As linhas-guias, conforme o nome diz, guiam o olhar do observador até o ponto de interesse da imagem, que Roland Barthes denominou de *punctum* no clássico “A Câmara Clara”. Na regra dos terços os elementos são encaixados de maneira intencional nos chamados “pontos de ouro”, que são os pontos dos cruzamentos das quatro linhas que dividem uma imagem em nove partes formando um “jogo da velha” por onde o olhar irá percorrer no momento da análise da foto. A moldura é uma técnica fotográfica utilizada para recortar e destacar a informação principal da fotografia. A iluminação é um recurso que pode ser utilizado tanto no sentido favorável à lente, iluminando o assunto ou no sentido contrário proporcionando a contraluz, criando uma silhueta, que em ambos os casos o fotógrafo poderá utilizar para favorecer o assunto principal. As cores complementares possibilitam realçar elementos que compõem a imagem. A profundidade de campo pode destacar tanto um assunto que está localizado próximo à lente, quanto um que está longe, dependendo da intenção do fotógrafo, que neste caso vai ajustar o diafragma, considerando dois aspectos: a quantidade de luz ambiente e a distância do objeto. Quanto mais fechado estiver o diafragma, mais perspectiva se tem na imagem e vice e versa. A velocidade do obturador influencia diretamente no tempo de exposição à luz e conseqüentemente na quantidade de entrada da mesma, quanto

mais rápida a velocidade, menor a captação de luz possibilitando o congelamento da cena fotografada.

Procurar enquadramentos pouco explorados foi o principal propósito para a elaboração do material. Cada aluno teve liberdade para escolher o alvo de suas lentes pela cidade durante aproximadamente um mês. No fim, o resultado foi um desafio vencido.

5. DESCRIÇÕES DO PRODUTO OU PROCESSO

Com o conhecimento sobre objetivos e técnicas dos materiais produzidos por Bresson, Sebastião Salgado e, principalmente Rodchenko, o desafio maior era pensar como fazer algo que se adequasse ao fotojornalismo em angulações diferenciadas explorando os espaços de Viçosa.

Diante da diversidade de monumentos, lugares históricos, festas populares, eventos culturais da crença católica e pontos turísticos da cidade, foi grande a dificuldade em escolher onde e o que fotografar.

Apostando na forte devoção e cultura da população no que se trata de datas comemorativas advindas da religião católica, a opção de fotografar o cemitério da cidade no dia de Finados (2 de Novembro) foi uma tentativa de encontrar uma situação propícia para a junção de informação, sensibilidade e plástica.

Com o devido respeito às crenças e rituais da data, a fotógrafa/aluna passou duas horas no cemitério fazendo imagens que somaram, aproximadamente, 30 fotografias registrando túmulos, pessoas, relicários e arquitetura.

A fotografia *Mito da Companhia Eterna* foi selecionada para este trabalho com a justificativa de ser mais adequada na sua estética junto ao gênero jornalístico, já que atinge o “momento decisivo”.

A imagem resume o sentimento de saudade, típico do dia de Finados, e com um adicional: a emoção está manifestada na posição do animal considerado o melhor amigo do homem, o cachorro.

O enquadramento de baixo pra cima foi uma opção de ângulo diferenciado para exaltar a cena. A composição das flores e o céu azul ao fundo tem o sentido de fazer referência às religiões que acreditam num paraíso após a morte. O túmulo aberto funciona como um ímã para os olhos e causa certa sinestesia, permitindo uma gama de interpretações ligadas ao repertório de vida do observador. O número 161, encaixado



propositalmente no canto direito da foto, tem o objetivo de intrigar e despertar curiosidade no que se trata de simbologia.

“O momento decisivo” está na densidade do fato, com toda sua carga de emoção, aliado a sutileza e simplicidade representadas pelas cores, flores, o posicionamento e serenidade do animal ao lado do túmulo aberto.

O nome faz referência ao mito (ou não) de se acreditar que o companheiro, cão, é fiel até a morte (ou até após). É fato, sensibilidade, plástica somados ao ângulo diferenciado, *Mito da Companhia Eterna*, a imagem característica de um Outro Olhar de Viçosa.

6. CONSIDERAÇÕES

A experiência dos primeiros contatos com a fotografia com intuito jornalístico foi eficaz, proporcionando a aquisição de conhecimentos práticos e teóricos.

Durante o processo de produção os alunos tiveram a preocupação em perceber peculiaridades das cenas, procurando recriar lugares comuns da cidade e dar atenção ao simbolismo e sentimento que emanava do seu objeto.

O trabalho exigiu criatividade e permitiu uma visão crítica, cujo objetivo é oferecer à Viçosa um presente que valorizasse seus espaços e sua comunidade.

O projeto do jornal laboratório *OutroOlhar* deve prosseguir com publicações em outras temáticas, possibilitando experimentos sobre espaços, focos, miradas e olhares inusitados recriando a realidade alternativa, crítica-emotiva e criativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.

CHINALIA, Nelson Sebastião. **Fotojornalismo: A manipulação visual da notícia**. Artigo apresentado no I Encontro Paulista de Professores de Jornalismo, realizado na Universidade de Sorocaba, interior de São Paulo, organizado pelo FNPJ – Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, 2005.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta: Ensaio para uma Filosofia da Fotografia**. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2002.



MANSUR, Douglas Amparo. **O Futuro da documentação fotográfica na era digital.**

Artigo apresentado no I Encontro Paulista de Professores de Jornalismo, realizado na Universidade de Sorocaba, interior de São Paulo, organizado pelo FNPJ – Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, 2005.

OLIVEIRA, Erivam Morais de. **O resgate da ética no fotojornalismo: A banalização das imagens nos meios de comunicação.** Recife-PE, Trabalho apresentado FNPJ – Fórum Nacional de professores de Jornalismo, Abril de 2010.

OLIVEIRA, Erivam Morais de, VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo – uma viagem entre o analógico e o digital.** São Paulo, Cengage Learning, 2009.

SANTOS, Jorge Viana. **O ponto de vista semiótico na fotografia Rodchenkiana.** Trabalho apresentado no NP15 – Núcleo de Pesquisa Semiótica da Comunicação, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. Setembro de 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 21a ed., São Paulo: Cortez, 2000.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental.** Chapecó: Grifos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.



ANEXO



Mito da companhia eterna
Foto: Kívia Oliveira